

As ideias fundamentais da formação do referencial teórico do MST como norteadoras de suas ações coletivas

Miguel Ângelo Lazzaretti¹

Resumo: Este ensaio tem como objetivo geral demonstrar como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) problematizou a escolha de um referencial teórico para produzir ações coletivas. A formação de quadros e o desenvolvimento da cooperação agrícola via ação coletiva no movimento em estudo, são inspiradas profundamente pelas ideias de Karl Marx e Wladimir Lênin. As principais obras pelas quais os dois pensadores se dirigem ao campesinato, no caso de Marx o *18 Brumário de Luís Bonaparte* de 1852, e a de Lênin, *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia* de 1899, são ambas condenatórias a esta camada social que vive no campo. Estas obras sob nosso ponto de vista só podem ser compreendidas de maneira adequada no quadro das lutas políticas em que se inseriam seus autores, como nos orienta Ricardo Abromovay (1998). De um lado Marx condena o campesinato ao que ele denomina “um saco de batatas” e por outro lado, Lênin, que desfere vários golpes condenando o modo de vida camponês. Neste sentido quero mostrar como o MST se apropria do pensamento de Marx e Lênin e os apresenta como norteadores da construção do ideário teórico-ideológico do movimento. Neste sentido demonstraremos, como o MST criou seu ideário teórico-ideológico baseado nas ideias de organicidade, método e consciência. Retirados de Marx e Lênin para fazer destes elementos organizativos, referências em suas cartilhas, escritos e livros.

Palavras-chave: Ações coletivas; Agricultores; MST; Cooperativas; Reforma Agrária.

The fundamental ideas of the formation of the MST's theoretical framework as guides for its collective actions

Abstract: This essay aims to demonstrate how the Landless Workers Movement (MST) problematized the choice of a theoretical framework to produce collective actions. The formation of cadres and the development of agricultural cooperation via collective action in the movement under study are deeply inspired by the ideas of Karl Marx and Wladimir Lênin. The main works by which the two thinkers address the peasantry, in Marx's case “the 18th Brumaire of Louis Bonaparte” from 1852, and Lenin's “The Development of Capitalism in Russia” from 1899, are both condemnatory to this stratum. society living in the countryside. From our point of view, these works can only be adequately understood within the framework of the political struggles in which their authors were inserted, as Ricardo Abromovay (1998) guides us. On the one hand Marx condemns the peasantry to what he calls “a sack of potatoes” and on the other hand Lênin, who strikes several blows condemning the peasant way of life. In this sense I want to show how the MST appropriates the thought of Marx and Lênin and presents them as the leader of the construction of the theoretical-ideological ideas of the movement. In this sense, we will demonstrate how the MST created its theoretical-ideological ideas based on the ideas of organicity, method and consciousness. Taken from Marx and Lênin to make these organizational elements, references in their primers, writings and books.

Keywords: Collective actions; farmers; MST; Cooperatives; Land reform.

¹ Doutor em Sociologia, professor Associado do curso de Ciências Sociais da Unioeste - Campus de Toledo- PR.

Contextualizando o objeto empírico: um olhar sociológico para o MST.

O Brasil vive um momento histórico de muita importância. Esse momento foi concretizado nas eleições presidenciais onde o presidente eleito não simpatiza muito com os movimentos sociais, principalmente os que lutam pela terra. Esse fato coloca os movimentos sociais, no caso, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), numa encruzilhada onde as elites brasileiras, aliadas com o capital internacional, impõem um novo caminho, um novo modelo de desenvolvimento para o país apoiados pelo presidente eleito. O novo presidente Jair Bolsonaro já acenou não dar trégua para o MST e também repensar as demarcações de terras indígenas no país. A grosso modo, este novo presidente tende a fortalecer o modelo do agronegócio exportador de matérias primas e o não favorecimento da agricultura familiar que desempenha hoje a maior fornecedora de alimentos para as famílias brasileiras e muito menos aos movimentos sociais que lutam pela reforma agrária no Brasil.

Nesse sentido, o MST vem desenvolvendo estratégias as mais variadas possíveis para driblar a coerção sobre seus líderes e evitar os assassinatos no campo. A principal delas é a constituição de formação de quadros teóricos no movimento para fortalecer as demais atividades práticas desenvolvidas. Para o MST de alguns anos para cá, o principal é estudar, formar quadros para impulsionar ocupações e outras ações de modo coordenado e eficaz.

É por esta razão que a formação de quadros e o desenvolvimento da cooperação agrícola no MST são inspirados profundamente pelas ideias de Marx e de Lênin. Neste sentido, escolhemos discorrer sobre três ideias e/ou elementos organizativos que aparecem frequentemente nas cartilhas, escritos e livros do movimento e que se referem às questões de formação e da cooperação: a organicidade, o método e a consciência. As ideias de Marx e Lênin são fundamentais na construção do ideário teórico-ideológico do MST e, agora, o papel nesta parte do trabalho é identificar algumas destas ideias imersas no ideário político-ideológico do movimento, bem como de outros pensadores revolucionários que estão presentes nos escritos e práticas desta organização e/ou deste movimento social.

A estrutura organizacional do MST se fundamenta na premissa leninista do centralismo democrático e quando o movimento fala do assunto o invoca para referir-se à necessidade de organicidade². É de se perguntar: Por que um movimento ligado a camponeses procura em teorias revolucionárias marxista-leninistas seu ponto de apoio já que ambos os teóricos inspiradores relegaram ao mesmo campesinato um papel secundário nas obras que escreveram e na revolução que fizeram? Marx e Lênin propuseram uma organização revolucionária para vencer o capitalismo, e isto se torna uma fonte inspiradora para o MST.

Para Lênin, necessitava-se fazer a revolução com no mínimo uma centralização política de uma organização de uma vanguarda de revolucionários profissionais, de dirigentes preparados, além da unidade e disciplina. Segundo Brenneisen (2002, p.89), “isto porque, segundo as concepções de Lênin, as massas não estavam preparadas para governar, necessitando, portanto, de um período de transição, onde se daria o processo de reeducação, tarefa a ser realizada pela vanguarda dirigente”.

Lênin condenava a força do hábito dos trabalhadores, pois achava que estes hábitos (que no MST são chamados de vícios como o das formas artesanais de trabalho) eram a força mais terrível que existia no sentido de ligar as massas às ideias de propriedade privada, coisa muito presente segundo ele nos camponeses.

As ideias que o MST prega aproxima-se das de Lênin, no entanto este queria formar um partido; e o MST, o que é? Um partido ou um movimento social? De acordo com Lazzaretti (2007) o MST é um movimento social que se apega às ideias de Marx e Lênin para organizar as massas. Para os líderes do movimento, é necessário obedecer aos princípios revolucionários de seus formuladores porque esses

² Para o MST, o significado e o conteúdo da organicidade abrangem: ampliar a participação, elevar o nível de consciência das famílias, formar militantes, ter o controle político do espaço geográfico, implantar os círculos orgânicos, se manter permanentemente vigilante, afastar os inimigos e acumular forças (MST, 2005, p.88). Esta obra é o mais novo manual de organização do Movimento Sem-Terra.

princípios vão dar uma correta consciência social aos assentados e aos que lutam pela terra. Isso está claro quando vemos o que escrevem os líderes nacionais do movimento como Ademar Bogo no livro *Lições de Luta pela Terra* quando invoca o Marx da Ideologia Alemã e diz: “encontramos nos textos de filosofia de K. Marx e F. Engels que ‘não é a consciência dos homens que determina seu ser, mas o seu ser social que determina a consciência’. Sendo assim, nossa preocupação deve ser a de organizar corretamente os ‘seres assentados’ para que venham a ter correta consciência social” (BOGO, 1999, p.102).

A influência de Lênin em termos teóricos ao ideário do MST também pode ser vista nas obras citadas como as mais importantes por Bogo (2005), tais como: *As tarefas dos Sociais Democratas Russos* (1897), em que Lênin reafirma que havia uma profunda relação entre as tarefas democráticas e os socialistas e orientava qual deveria ser o papel do partido e *O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia* (1899), em que apontou as contradições existentes no campo e no desenvolvimento do capitalismo na Rússia. Porém, as obras que mais influenciaram o MST na questão da organização são: *Que Fazer?* de Lenine (1986) e *Um Passo à Frente e Dois Passos Atrás* e as *Duas Táticas da Social Democracia*. No livro *Que Fazer?* o quarto capítulo traz o texto denominado “O trabalho artesanal dos economistas e a organização dos revolucionários”, em que Lênin aprofundou a crítica sobre as contradições da visão economicista, alertando que seus adeptos queriam conferir à luta econômica um caráter político e, por isso, defendiam que não havia necessidade de se ter uma organização centralizada. No caso, isso seria submeter à consciência à espontaneidade, que representava uma doença de crescimento do movimento. Nesta obra, o MST vai se espelhar para fazer a crítica ao trabalho chamado artesanal dentro dos assentamentos.

É fundamental, diz Bogo (1999, p.131), “efetuar a combinação entre movimento e organização, para evitar a desintegração gratuita do movimento social que adquire, através do tempo, evidência política como o MST, mas carrega dentro de si enormes fragilidades espontâneas que devem ser superadas para que este movimento de massas passe, sem mudar sua natureza, para organização de massas, criando dentro de seu ser uma estrutura orgânica, que lhe dê sustentação”. Em seguida cita Lênin para reforçar esta ideia:

A espontaneidade não está presente em movimentos que lutam apenas temporariamente, mas também naqueles que lutam apenas por objetivos imediatos. Como nos diz Lênin, no seu livro “Que Fazer?”, escrito em 1902. “...tomadas em si mesmas, estas greves constituíam uma luta sindical, mas não ainda socialdemocrata; marcavam o antagonismo entre operários e patrões; porém, os operários não tinham, e não podiam ter, consciência da oposição irreduzível e de seus interesses com toda a ordem política e social existente, isto é, a consciência socialdemocrata. Neste sentido, as greves após 1890, apesar do imenso progresso que representaram em relação aos tumultos, continuavam a ser um movimento essencialmente espontâneo. (BOGO, 1999, p.132).

Este método de trabalho artesanal, segundo Bogo (2005), baseava-se mais no entusiasmo do que na qualificação de seus executores. Esta doença, diz o autor citando Lênin, do uso de métodos artesanais não residia apenas na falta de preparação, mas na estreiteza do conjunto do trabalho revolucionário, o que impedia de se chegar a uma boa organização.

Na construção da organicidade, o movimento ressalta a necessidade da organização com capacidade de tomar as iniciativas e agir organizadamente com métodos eficientes. Destacamos aqui na construção da organicidade do MST apenas um exemplo, o da criação das brigadas³ ao estilo leninista de organização das massas operárias. Lênin insistiu muito nessa questão, a da valorização da organização dos operários, mas insistiu mesmo foi na organização dos revolucionários. Na obra *Que Fazer* estabelece os fundamentos das razões necessárias da organização dos revolucionários que dependeriam de cinco pontos: 1º) não seria possível um movimento revolucionário sólido sem uma organização estável de dirigentes; 2º) quanto mais a massa se integrasse à luta, maior seria a necessidade de ter essa organização;

³As brigadas são uma certa quantidade de famílias que o dirigente do movimento vai dirigir. As brigadas variam de tamanho, podendo ser composta de 200 a 500 famílias.

3º) a organização deveria ser composta por pessoas que fizessem da atividade revolucionária a sua profissão; 4º) pelas condições do país, quanto mais restringissem a organização aos revolucionários profissionais, tanto mais difícil seria o trabalho da repressão; 5º) isso ajudaria a atrair pessoas de outras classes para a militância (BOGO, 2005).

Com relação à organização das brigadas, de acordo com o MST (2005, p.89), “após longo processo coletivo de análise e debates realizados nos últimos anos, constatamos nossa fragilidade orgânica e tomamos a definição política de implantar uma nova organicidade no MST, reestruturar a organização de base juntamente com as instâncias, compondo-as a partir de alguns passos”.

Os passos são os seguintes:

- 1º) Inicia-se pela constituição de brigadas de até 500 famílias. Para cada brigada é eleito um dirigente estadual.
- 2º) Cada brigada tem sua direção própria, formada por um dirigente estadual mais um dirigente para cada 50 famílias ou para cada cinco núcleos, e mais um representante de cada setor. Este coletivo forma o comando político da brigada.
- 3º) Criação dos núcleos de família. Um núcleo é formado por dez famílias e é coordenado por uma mulher e um homem.
- 4º) Organização dos setores em cada brigada. Cada setor tem um representante para cada 50 famílias que formam o coletivo do setor na brigada. A brigada deve discutir quantos setores deve criar (frente de massas, formação, educação, produção, finanças, comunicação, cultura, gênero, saúde e outros).
- 5º) Formação da coordenação da brigada. Dela deve participar a direção, mais os coordenadores e coordenadoras dos núcleos.
- 6º) Criação de uma secretaria para cada brigada. (MST, 2005, p.89-90).

Mais à frente, nesta mesma obra, o movimento mostra o método adequado da constituição das brigadas, de funcionamento dos núcleos e dos setores estaduais (coordenação estadual, cursos, etc.).

No livro recentemente lançado pelo movimento intitulado *Método de Trabalho e Organização Popular*, aparece à discussão do método que o movimento deve adotar para melhorar o trabalho de organicidade dentro de dois objetivos: o tático e o estratégico. Para o MST (2005, p.07), “o método é a capacidade de se colocar no lugar exato os elementos e requisitos para se construir o caminho que nos leva a um determinado fim. Este fim pode estabelecer como objetivo determinado, podendo ser um objetivo intermediário de longo prazo. Ou então poderíamos chamá-los de objetivo tático e objetivo estratégico”.

Espelhando-se na teoria de Mao Tse-tung, o método deve ser encarado como algo adaptado dependendo do objetivo e da situação em que se encontra a realidade. Em sua teoria, Mao Tse-tung colocava como papel dos intelectuais na busca de objetivos revolucionários a necessidade do engajamento em trabalhos práticos e teóricos na realização de questões práticas importantes para desse modo atingir o objetivo. (TSE-TUNG, *Apud* BOGO, 2005),

Na organização, o método se constitui de duas diretrizes básicas e dois eixos que orientam a sua aplicação:

As diretrizes:

- A) Política ideológica – significa sua definição de classe e clareza do rumo que deve ser seguido. Isto porque o método tem o objetivo de nos levar a um determinado lugar ou a um lugar ideologicamente antecipado. Ele orienta o rumo que deve seguido para chegar àquele objetivo estabelecido.
- B) Técnica organizativa – nenhum método pode ser abstrato. Deve ser profundamente concreto em suas funções técnicas e na prática organizativa. Os métodos somente se desenvolvem e comprovam sua eficiência na medida em que forem aplicados sobre uma determinada realidade para transformá-la, de acordo com esta visão antecipada que se tem do objetivo. (MST, 2005, p. 08-09).

Podemos compreender os dois eixos como sendo aqueles que sustentam o peso para transportar o método e que se constituem em:

Os dois eixos

A) Elementos estruturantes:

São as partes constitutivas do método que, alinhadas, compõem a estrutura do método como: estudo, domínio da realidade pró e contra, decisões políticas, definição de objetivos, estabelecimento de metas, análise das consequências, checagem permanente, plano e contra plano, avaliações, etc.

B) Requisitos orgânicos:

É o lado do método que irá garantir o objetivo estabelecido. É o que se coloca como fundamental antes da partida. Imaginem quais devem ser os requisitos orgânicos para um avião decolar. Na checagem feita pelos pilotos se verifica se ele pode ou não decolar. Por exemplo, um requisito fundamental é o combustível que já deve ter sido colocado no tanque antes de ir para a pista. Assim como uma marcha deve ter seus requisitos para poder iniciar, caso contrário ela pode “cair” como o avião. (MST, 2005, p. 08-09).

Mais adiante no mesmo texto, o movimento expressa como vê o método dentro do movimento da realidade. Isto inspirado na visão da dialética materialista de Marx. Utilizam como exemplo a preparação de uma marcha pelo movimento. Não é à toa que a marcha que o movimento fez de Goiânia a Brasília no ano de 2005 tenha recebido tantos elogios por causa de sua excelente organização⁴. De acordo com o MST (2005, p. 09-10), “a dialética é o conjunto de contradições e movimento interno que existe em todas as coisas. Nada é estático e tudo se relaciona, se tomarmos como referência uma ação que vise alcançar determinado objetivo de sensibilizar a sociedade para a reforma agrária, apontada pela linha política anteriormente elaborada”.

Os requisitos orgânicos inicialmente podem ser os aspectos correspondentes à preparação de uma marcha como: criação de coordenações e equipes que cuidarão da: preparação da base, da busca de alimentos, segurança, infraestrutura, divulgação, busca de apoio, marcação de pontos de parada, carro de som, ambulância, bandeiras etc. Ou seja, deve-se garantir tudo o que é indispensável para a marcha começar bem. Mas a realidade política muda mais rapidamente que a realidade material, por isso é preciso prestar atenção nas transformações que vão acontecer. Já quando iniciarmos a preparação da marcha veremos que aparecerão coisas que não estavam previstas. São novos requisitos orgânicos que o movimento interno fez aparecer. Podemos citar como exemplo a prisão de alguns coordenadores. Um dos requisitos será a contratação de advogados. (MST, 2005, p.09-10).

Dentro do desenvolvimento de ações, pela lógica de seu próprio desenvolvimento interno, também, segundo o MST, podem aparecer bloqueios originados pelo próprio movimento contraditório das coisas. O exemplo dado pelo movimento é novamente o da marcha, em que pode ocorrer a não aceitação das rádios locais a darem divulgação ou de campanhas contrárias para que ninguém apoie com alimentos e com a própria participação. Neste caso, para o MST, este desbloqueio só será possível se “os elementos estruturantes, de análise e domínio da realidade estiverem sempre presentes no decorrer da ação como os dois eixos de um carro, estão sempre onde o carro está. Isto porque é normal quando se está em meio a uma ação somente pensar nas coisas práticas e menos nas análises e avaliações” (MST, 2005, p.12).

⁴ Sobre a Marcha Nacional pela Reforma Agrária no ano de 2005, o MST elaborou um “livreto” com 63 páginas onde mostra a estrutura organizativa da Marcha e orientações gerais. Neste livreto publicado em março de 2005, vemos como o movimento, inspirado em seus “gurus” ideológicos é realmente organizado (MST, 2005a).

Outro elemento presente nas cartilhas, livros e materiais didáticos elaborados pelo movimento é a noção de consciência. Parafraseando Marx e depois o citando, nos diz Bogo (1999, p.108), “todo ser social é um ser político, pois sua tarefa fundamental no mundo é formar a sociedade e viver nela. Na mesma medida em que o ser humano faz a sociedade, formará sua personalidade e seu caráter através da convivência e de todas as influências sociais. Acontece que muitas pessoas não têm consciência disso”. Citando Marx da Ideologia Alemã, o MST entende consciência da seguinte forma:

A consciência, portanto, é desde o início um produto social, e continuará sendo enquanto existirem homens. A consciência é, naturalmente, antes de mais nada, mera consciência do meio sensível mais próximo e consciência da conexão limitada com outras pessoas e coisas situadas fora do indivíduo que se torna consciente; é ao mesmo tempo consciência da natureza que, a princípio, aparece aos homens como um poder completamente estranho, onipotente, inexpugnável, com o qual os homens se relacionam de maneira puramente animal e perante o qual se deixam impressionar como o gado; é portanto uma consciência puramente animal, da natureza. (MST, 2005, p.84).

Esta citação de Marx da Ideologia Alemã tem a função de reforçar nos militantes do MST o empreendimento da construção de uma nova consciência. Esta consciência deverá nascer da experiência já acumulada por outras pessoas dando contornos de uma formação cultural. Posteriormente, esta mesma consciência social vai se desenvolvendo através do aprendizado, despertando em cada ser humano uma vocação profissional. Esta consciência o MST chama de social e faz parte de um relacionamento natural entre pais e filhos e colegas de trabalho contribuindo na formação da conduta e do caráter de cada ser humano.

O que importa depois desse passo de consciência é dar o passo seguinte, ou seja, elevar esta consciência para uma consciência política. Esta só será apreendida a partir da compreensão de cada um do seu papel na sociedade. “Ela se forma através da convivência, mas eleva-se a partir do estudo, da elaboração de objetivos a serem alcançados, e das responsabilidades assumidas conscientemente de desenvolver atividades que levem todas as pessoas a terem dignidade, praticando valores e se colocando a serviço das transformações necessárias para o progresso e bem-estar da humanidade”. (BOGO, 1999, p.109).

Carregando esta noção para os assentamentos pode-se considerar que consciência social “é tudo aquilo que fazemos para garantir a sobrevivência ao relacionarmos com a natureza e com a comunidade. Mas como é uma nova realidade que se forma a partir do assentamento, muita coisa nova ainda está fora da consciência social, portanto, através dos atos que praticamos diariamente é que desenvolveremos esta consciência” (BOGO, 199, p.109).

Os graus de consciência social foram resumidos pelo movimento nos textos apresentados pelo Laboratório Organizacional de Empresa coordenado por Moraes, que são, segundo o MST, três: o grau de consciência ingênua, de consciência crítica e o grau de consciência organizativa.

No primeiro caso, referente à consciência ingênua, os indivíduos se dão conta de seus problemas ou de sua miséria, mas não chegam a identificar os fatores responsáveis, ou seja, as causas. Em geral, atribuem sua miséria e seus problemas a um fatalismo, à natureza, à vontade de alguma divindade, a Deus. Chegam a imaginar que os pecados dos homens ou o destino de cada um determina sua miséria. No segundo caso, a consciência crítica, os indivíduos já identificam os fatores responsáveis por seus problemas, por sua miséria, identificam os latifundiários, os fazendeiros, a polícia e o Estado como elementos sociais que os agridem. Até aqui o grau de organização continua sendo frágil e quase não existe. Mas apenas quando os grupos com um grau de consciência crítica experimentam durante muitos anos a ineficácia de suas formas artesanais de organização, ou ainda quando recebem dos operários das grandes empresas a consciência organizativa, é que eles conseguem criar estruturas eficientes e capazes de responder aos objetivos do grupo (MST, 2005, *apud* MORAIS, 1986, p.19).

Para o MST, o grau de desenvolvimento da consciência organizativa o conduzirá à racionalização metodológica e, por conseguinte, ao manejo da categoria econômica dos resultados que, finalmente, responderão pela eficiência das ações (BERRIEL, 2015).

Conclusão

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) problematizou a escolha de um referencial teórico para produzir ações coletivas, se apropriou do pensamento de Marx e Lênin e os apresentou como norteadores da construção do ideário teórico-ideológico do movimento baseado nas ideias de organicidade, método e consciência para fazer destes elementos organizativos, referências em suas cartilhas, escritos e livros.

Estas três categorias escolhidas para mostrarmos as referências teórico-ideológicas na atuação política do MST são importantes porque refletem o grau de organização que possui o movimento e dá a este um *status* de movimento social organizado. Isto porque constrói e elabora a necessidade de uma consciência crítico-organizativa para seus militantes e membros, tanto nos acampamentos quanto nos assentamentos e, principalmente, serve para mostrar a sociedade de um modo geral, que não é um movimento baderneiro como a imprensa costuma noticiar. Tudo isso amparado em teorias que se fizeram respeitadas historicamente pela humanidade e, acima de tudo, mudaram diversas sociedades que viviam sob a égide do capitalismo.

Referencias

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Editora Hucitec & Editora da Unicamp, 1998.

BERRIEL, Maycon Cardoso. **O campesinato e o Marxismo: algumas breves considerações de Marx e Engels**. Rio de Janeiro: UERJ/FPP, V colóquio internacional Marx e Engels, 2015.

BRENNEISEN, Eliane C. **Relações de poder, dominação e resistência**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

BOGO, Ademar. **Lições da luta pela terra**. Salvador: Memorial de Letras, 1999.

_____. (org.). **Teoria da organização política**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

LAZZARETTI, Miguel Ângelo. **A produção da ação coletiva no MST: relações de poder e subjetividade**. João Pessoa. Tese de doutorado, 2007.

LENINE, V. I. **Um passo em frente dois passos à retaguarda**. Santos, Editorial Estampa, 1975.

_____. **Que fazer?**. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. In: **Obras escolhidas**. São Paulo: ALFA-ÔMEGA, vol. 2, 1987.

MARX, Karl. O dezoito brumário de Luís Bonaparte. In: MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas**. São Paulo: ALFA-ÔMEGA, vol. 1, 1985.

MORAIS, Clodomir Santos de. Elementos sobre a teoria da organização no campo. **Cadernos de Formação do MST**. São Paulo. nº 11, 1986.

MST. **Método de trabalho e organização popular**. Setor de Formação do MST. São Paulo. Fevereiro de 2005.

_____. **Marcha nacional pela reforma agrária**. V Mutirão Nacional de Formação, São Paulo, 2005a.